

Os «*Funcionários de Deus*»: a vocação religiosa a partir da Psicologia profunda de Eugen Drewermann

Drewermann consegue demonstrar que os dramas sacerdotais são os mesmos e equivalentes a qualquer sofrimento de um ser humano comum. Portanto, o tabu em relação à diferença sobrenatural do clérigo é quebrado, levando em consideração a obra do autor.

Introdução

Eugen Drewermann nasceu em 20 de junho de 1940, na cidade de Bergkamen, Alemanha. Filho de mãe católica e pai protestante, ele vivenciou os horrores da Segunda Guerra Mundial profundamente, pois o pequeno vilarejo onde vivia foi destruído. Essa, talvez, seja uma das experiências mais marcantes para o autor, influenciando diretamente suas teorias e obras (LINN, 1999)¹.

Na adolescência, decidiu dedicar-se à vida religiosa, sendo admitido em um seminário católico. Fez as faculdades de Filosofia e Teologia na própria instituição e, mais tarde, a formação em Psicanálise. Foi ordenado sacerdote em 1966 (LINN, 1999).

Além de padre, atuou paralelamente como psicoterapeuta e professor de Teologia Dogmática em Paderborn. Suas posições em relação à interpretação da Exegese enfureceram as autoridades da ICAR, sendo afastado da prática de lecionar para os professores de ensino religioso, em 1982. Importante frisar que esses conflitos começaram pelo fato de Drewermann pre-

**Tatiene Ciribelli
Santos Almeida**

*Doutoranda e Mestre em
Ciência da Religião,
Universidade Federal de Juiz
de Fora, Minas Gerais (Brasil)*

¹ Linn afirma que o tema frequente estudado por Drewermann é a questão do mal, focando primadamente a maldade humana. Esta preferência parece ter sido influenciada diretamente por suas experiências dolorosas na Segunda Guerra Mundial. Em função disso, sua posição atual é de pacifista e anti-militarista.

TATIENE CIRIBELLI SANTOS ALMEIDA

tender fazer a relação entre a interpretação da Bíblia e a Psicologia, acreditando que a Exegese pudesse ser mais bem compreendida levando-se em conta a interpretação psicológica.

De acordo com Victor Linn (LINN, 1999), a partir da publicação de *Psicologia Profunda e Exegese* (1984) e *Clérigos* (1989), a perseguição da hierarquia católica tornou-se constante, fazendo com que Drewermann fosse proibido de atuar como professor em Paderborn, em 1991. Em 1992 foram cassados seus direitos de pregação. Por isso, em 1995, sua decisão foi renunciar espontaneamente ao exercício do sacerdócio.

Desde o conflito com a hierarquia da ICAR, Drewermann tornou-se popular nos meios de comunicação e suas obras são lidas por milhares de europeus, sendo traduzidas para o francês, italiano, português de Portugal, espanhol. Atualmente, trabalha como psicoterapeuta e escritor, sendo muito requisitado como conferencista por toda a Europa.

Seus livros tornaram-se, quase todos, *best-sellers*, possuindo várias edições. «Drewermann é o teólogo mais lido atualmente na Alemanha e começou sua publicação de calhamaços com os três volumes de sua tese de doutorado, em que aborda a questão do *mal* sob o tríplice aspecto exegético, psicológico e teológico» (MOREIRA, 1995).

Suas principais obras englobam aspectos variados e complexos, e são elas: oito volumes de *Os Contos de Fadas dos irmãos Grimm Interpretados a partir da Psicologia Profunda*, três volumes intitulados *Psicanálise e Teologia Moral*, dois volumes com o título *Psicologia Profunda e Exegese*, dois volumes de *O Evangelho de Marcos – imagens da Redenção (Salvação)*, os quais provocaram a ira de muitos exegetas por terem a interpretação psicanalítica como pano de fundo. Sobre mitologia egípcia antiga escreveu *Eu embarco na barca do sol*. Publicou uma obra com experiências biográficas intitulada *O que eu penso*, relatando suas divergências com as autoridades da ICAR. Ainda possui obras que tratam da figura das mulheres na Bíblia e sobre Giordano Bruno.

A principal obra analisada no meu trabalho, *Funcionários de Deus – Psicograma de um Ideal*², foi publicada no ano de 1989, na Alemanha, contando com mais de 900 páginas. Em pouco tempo, alcançou sucesso e ficou durante várias semanas na lista das mais vendidas do país, sendo reeditada várias vezes.

Os «Funcionários de Deus»

De acordo com a tradição da Igreja Católica Apostólica Romana, vocação religiosa é um chamado especial onde o «eleito» é consagrado a Deus de um modo novo, comprometendo-se a viver com três votos ou conselhos evangélicos: na castidade consagrada, mantendo-se solteiro e abstendo-se das relações sexuais; na pobreza evangélica, já que o dom recebido é gratuito e deve ser doado desinteressadamente; e na obediência apostólica, a qual exprime a vontade de Deus que é manifestada ao presbítero, através dos legítimos superiores (CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, 1994). «É função própria da vocação religiosa ser sinal capaz de atrair e animar os cristãos, a cumprir com alegria e dedicação os compromissos da vocação cristã» (CNBB, 1995).

A Igreja Católica entende que «mediante a consagração sacramental, o sacerdote

² Título original no alemão: *Kleriker. Psychogramm eines Ideals*.

é configurado a Jesus Cristo enquanto Cabeça e Pastor da Igreja e recebe o dom de um “poder espiritual” que é participação da autoridade com a qual Jesus Cristo pelo Seu Espírito conduz a Igreja» (JOÃO PAULO II, 1992). Portanto, todo aquele que for ordenado sacerdote encontra-se revestido de uma graça e de um poder, para dar continuidade à Igreja de Jesus Cristo, seguindo o seu exemplo.

Essa compreensão do chamado vocacional distingue o padre dentre as demais pessoas e o constitui em favor destas, caracterizadas de leigas, para anunciar a Palavra do Senhor, realizando os sacramentos em seu nome e pregando o Evangelho (CNBB, 1995). Por isso, o padre é visto como um ser diferente e revestido de um caráter especial. Essa é a concepção defendida pela Igreja Católica em relação à vocação religiosa.

Diante dessa problemática, um autor que se ocupou com o estudo da motivação vocacional à vida religiosa, segundo uma perspectiva psicológica, é Eugen Drewermann. Natural da Alemanha, teólogo, filósofo, sacerdote, psicoterapeuta, requisitado em toda a Europa, «com mais de 70 publicações, compondo mais de 30 mil páginas escritas» (NOÉ in DREWERMANN, 2004), ele procura desvendar a motivação vocacional para a vida religiosa em seu livro *Funcionários de Deus – Psicograma de um Ideal*³.

Drewermann fundamenta seus estudos na *Tiefenpsychologie*, termo alemão que no português, vem sendo traduzido por Psicologia Profunda. Através dessa abordagem teórica, ele irá analisar a constituição psíquica dos padres católicos romanos e as estruturas da instituição católica, buscando entender as motivações inconscientes que levam um jovem a buscar a vocação religiosa como ideal de vida.

Drewermann quer mostrar que os religiosos são também pessoas comuns, «mas os seus conflitos não são somente de caráter pessoal, senão que provêm das estruturas do próprio estado clerical, o qual se torna discutível nos seus pontos fortes e fracos, nas suas vantagens e desvantagens, nas suas luzes e sombras» (DREWERMANN, 1998).

O autor define o objetivo do seu livro da seguinte maneira: «trata-se única e exclusivamente de pretender pôr fim a velhíssimos tabus e de querer falar abertamente de problemas verdadeiramente existentes» (DREWERMANN, 1998). Com esse propósito, o autor pretende quebrar a solidão de muitos religiosos e esclarecer que todos sofrem as mesmas dificuldades.

Drewermann defende que há que restaurar a autorização para poder falar nesse grande grupo que é a Igreja Católica. Para o autor, o fato de falar abertamente dessas questões é salutar, já que «tanto calar como recalcar são precisamente os fatores que criam conflitos e os tornam insolúveis» (DREWERMANN, 1998).

Drewermann argumenta que todo aquele que busca o caminho do sacerdócio na ICAR já foi motivado para essa vocação desde a época de seu nascimento, desde as primeiras relações com aqueles que foram responsáveis pela sua criação, especialmente a mãe. Portanto, para o autor, a existência de questões inconscientes é que levará o jovem a procurar, como realização de vida, a inserção na instituição da ICAR⁴.

A relação com a família, com a escola, com as amigas é de fundamental impor-

³ Esta é a obra traduzida para o português de Portugal que será utilizada neste trabalho. O título no original alemão é *Kleriker. Psychogramm eines Ideal*. Na edição traduzida em Portugal, o título recebeu esta denominação.

⁴ ICAR: Igreja Católica Apostólica Romana.

TATIENE CIRIBELLI SANTOS ALMEIDA

tância no sentido de direcionar a vida do sujeito na escolha vocacional. Para aquele que opta por tornar-se um clérigo, o caminho não é diferente. Drewermann foca seu estudo nos aspectos psicológicos, humanos, e não pretende levar em consideração, pelo menos na obra principal utilizada para esta pesquisa, o fator «sobrenatural» (DREWERMANN, 1998) responsável por nomear o vocacionado de um «eleito» de Deus.

Para isso, o autor começa destrinchando a relação da criança, especialmente, com sua mãe. Será a partir dessa relação primária que Drewermann tirará subsídios para conceituar os termos-chave da sua teoria, que são, entre outros, a insegurança (termo apresentado na edição portuguesa de *Funcionários de Deus*, e que se optou por manter neste trabalho) ontológica, o sacrifício e a responsabilidade que o futuro clérigo acredita que possui em relação aos outros. Esses aspectos, de acordo com o autor, fazem com que o clérigo viva suas funções de forma somente exteriorizada, e, conseqüentemente, a solidão torna-se a sua companheira inevitável.

Para Drewermann, a Psicanálise teve o mérito de trazer o valor do inconsciente na vida do ser humano, mostrando que o homem não consegue utilizar-se somente da razão para fazer suas escolhas pessoais. Estas são orientadas por conteúdos muitas vezes desconhecidos, que são os conteúdos inconscientes. Esses conteúdos são elaborados desde os primeiros momentos de vida do ser humano e interferem diretamente no decorrer da existência do indivíduo.

Dessa forma, Drewermann acredita que a margem de liberdade pessoal torna-se muito pequena, tendo em vista a psicodinâmica do inconsciente. E essa conclusão também se refere à escolha da vida religiosa. Essa opção vocacional somente vai tornar-se viável levando-se em conta as questões inconscientes da vida do vocacionado, enfatiza o autor.

E é justamente nesse ponto que se deu a grande questão da vocação religiosa para Drewermann. O que leva um jovem a ser um clérigo, levando em consideração os motivos psicológicos? A novidade dessa pergunta é a suspeita de que há conteúdos inconscientes que influem nessa escolha.

A questão familiar é amplamente analisada por Drewermann, pelo fato dele acreditar que é nesse âmbito que se dão os primeiros passos para a vocação religiosa, levando-se em consideração os conteúdos inconscientes que são «construídos» desde a mais tenra idade. Portanto, a relação dos pais (principalmente da mãe) com o bebê é de extrema valia. Somente entendendo essa relação foi que Drewermann chegou a construir sua abordagem psicológica, acreditando que toda angústia causada por uma mãe frágil, que por sua vez, foi condicionada pelo seu contexto social, irá direcionar a vida do futuro clérigo.

Esse jovem cresce acreditando que poderá salvar a sua mãe de toda a tristeza provocada por ele mesmo, já que ele se imagina um peso na vida dela. Dessa forma, a criança forma a ideia de ser o responsável no intuito de colaborar na salvação da mãe, precisando ligar-se a uma missão para atingir êxito nesse seu objetivo.

A missão escolhida pelo jovem é vista como especial, entende Drewermann, pois já na infância essa criança viveu a experiência de ser uma exceção dentro do ambiente familiar. Dessa maneira, o autor cita que «para alguém assim totalmente se identificar com a sua tarefa, terá que, no decorrer do seu processo de evolução psíquica, ter sido já guiado para ela, como sendo a forma de identidade que a si mesmo lhe parece adequada» (DREWERMANN, 1998).



OS «FUNCIONÁRIOS DE DEUS»: A VOCAÇÃO RELIGIOSA A PARTIR DA PSICOLOGIA PROFUNDA DE EUGEN DREWERMANN

Unindo-se à mãe entristecida está um pai, também problemático, no sentido de não servir como modelo de homem forte e capaz de ajudar a esposa na criação da família. Por conseguinte, esse jovem volta-se contra a figura masculina, acreditando que o pai não é competente o bastante para ser visto como figura de identificação.

Aliando-se, também, a esse quadro familiar estão os irmãos. Estes estão o tempo todo empreendendo uma luta no sentido de angariar o carinho da mãe. O melhor, mais carinhoso, mais competente será aquele que a mãe mais amará, eles acreditam. Então, como bom filho, o futuro clérigo tentará, a todo custo, personificar o «Abel» para que o amor da mãe venha todo para ele. O futuro vocacionado, então, será obrigado a fazer uma clivagem, mostrando somente o seu lado bom e não podendo demonstrar o lado negativo de sua personalidade.

Dessa maneira, Drewermann acredita que essa clivagem na personalidade do futuro clérigo sempre existirá, pois ele, em todo o tempo, irá ver-se dividido entre sua própria subjetividade e as normas de fora, antes da mãe e no futuro da ICAR. Toda essa situação fará com que o jovem desencadeie uma angústia frente à própria vida e uma insegurança que não lhe permitirá relacionar-se positivamente com as pessoas e consigo mesmo. Para Drewermann, esse jovem terá como grande objetivo de vida buscar uma mãe novamente, aquela que lhe dará proteção e aconchego.

Então, toda a angústia e insegurança que fez com que o jovem trilhasse o caminho da vocação religiosa, é amenizada quando ele depara-se com a grande «mãe» ICAR, acredita Drewermann. Nessa nova família, tudo já está pronto, e o jovem não precisa fazer escolhas. Todas as regras e imposições tornam-se subterfúgios contra a tristeza de não ter tido uma família assim, tão unida e poderosa. Agora o vocacionado poderá experimentar a segurança e alegria de ser aceito em um «lar».

A forma de pensar, o vestuário, os modelos de orações, as proibições das amizades pessoais, a obrigação de ter que separar-se da família de origem, o juramento para toda uma vida são as formas que a ICAR utiliza para manter a fidelidade do clérigo, acredita Drewermann. Essas normas fazem com que o vocacionado sinta-se seguro em relação à vocação e à própria vida pessoal. Elas mantêm o clérigo protegido contra a insegurança ontológica, sentida desde a infância. Mostram a ele que, finalmente, será feliz a partir de sua escolha vocacional.

Porém, após algum tempo, toda a alegria de ter encontrado, finalmente, uma família feliz, começa a ruir. O jovem percebe que a «mãe» ICAR tão amável também é intolerante e intransigente, não aceitando que seu «filho» tenha sonhos nem pense diferentemente dela. Então, para continuar nessa família, é necessário que o vocacionado esqueça seus desejos pessoais e volte-se totalmente para a realização de todas as diretrizes impostas pela ICAR, enfatiza Drewermann.

Conclusão

Desde o início da obra *Funcionários de Deus*, Drewermann deixa bem clara sua intenção de ajudar e salvar aqueles que se sentem chamados. Seu objetivo é dar voz àqueles que, apesar de protegidos institucionalmente pela ICAR, sentem-se confusos e sofridos em relação à sua própria vivência pessoal. Drewermann consegue demonstrar que os dramas sacerdotais são os mesmos e equivalentes a qualquer sofrimento.



TATIENE CIRIBELLI SANTOS ALMEIDA

mento de um ser humano comum. Portanto, o tabu em relação à diferença sobrenatural do clérigo é quebrado, levando em consideração a obra do autor.

A possibilidade da existência da psicoterapia para todos os clérigos já parece ser uma realidade para a ICAR. Porém, para que eles possam viver de acordo com a descoberta que fazem de si mesmos, é necessária uma verdadeira reforma em muitos âmbitos da instituição. Drewermann salienta essa questão em sua obra, perguntando-se até que ponto vale a pena despertar pessoas para viverem seus desejos e suas vontades se o próprio ambiente religioso não permite que se viva desta forma.

Acredita-se que a busca pessoal aconteça não só através da análise psicanalítica, mas também através de toda uma vivência de experiências nos diversos âmbitos humanos. Não somente dentro de um consultório é que se chega ao autoconhecimento, mas também observando e vivendo as possibilidades oferecidas pela vida comum, no dia-a-dia de qualquer indivíduo, entre eles também os clérigos.

Portanto, promover meios para que os jovens vocacionados possam conhecer a sua própria trajetória e sua própria história de vida é o grande objetivo do autor. Por isso, ele frisa tanto a necessidade de toda uma reestruturação na ICAR. Diante de uma possível transformação estrutural dessa instituição, ele acredita que jovens mais coesos com sua história e mais saudáveis psicologicamente vão ser atraídos e vão poder construir uma história realmente «santa» da própria ICAR.

Utilizando-se das palavras de Drewermann, pleiteia-se para este trabalho os mesmos objetivos que o autor demandou para o seu livro:

Se por meio deste livro fosse possível ajudar a fazer falar o que está recalçado, ajudar a vencer o isolamento, a bater as barreiras da intransigência, e a introduzir uma discussão urgente há muito, mas sempre impedida por receios e sanções de toda a espécie, e se além de tudo isto fosse possível ainda comunicar a um grande número de leitores a sensação de que, no meio das suas dificuldades e conflitos, podem ter a certeza de que são compreendidos, e não condenados e rejeitados, então sim, o nosso esforço e empenho teriam valido a pena (DREWERMANN, 1998).

Referências Bibliográficas

- CNBB, *Formação dos presbíteros no Brasil: diretrizes básicas*, São Paulo, Paulinas, 1995, pp. 12-22.
- CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *Diretório para o ministério e a vida do presbítero*, São Paulo, Loyola, 1994, pp. 57-71.
- DREWERMANN, Eugen, *Funcionários de Deus: psicograma de um ideal*, tradução M. C. L. da Fonseca. Lisboa: Editorial Inquérito, 1989.
- _____, *Religião para quê?: buscando sentido numa época de ganância e sede de poder. Em diálogo com Jürgen Hoeren*, tradução Walter Shlupp, São Leopoldo, Sinodal, 2004.
- JOÃO PAULO II, Exortação apostólica pós-sinodal *Pastores dado vobis, sobre a formação dos sacerdotes nas circunstâncias atuais*. São Paulo, Paulinas, 1992, pp. 13-27.
- LINN, Victor Waldir, *Entre o sonho e a palavra: um estudo sobre a relação da psicanálise e teologia na obra de Eugen Drewermann*, Dissertação de Mestrado, São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1999.
- MOREIRA, Alberto, «Eugen Drewermann e a Psicanálise da Igreja Clerical», in *Revista Eclesiástica Brasileira*, n.º 218, vol. 55, Junho de 1995, Petrópolis, Vozes, pp. 395-405.